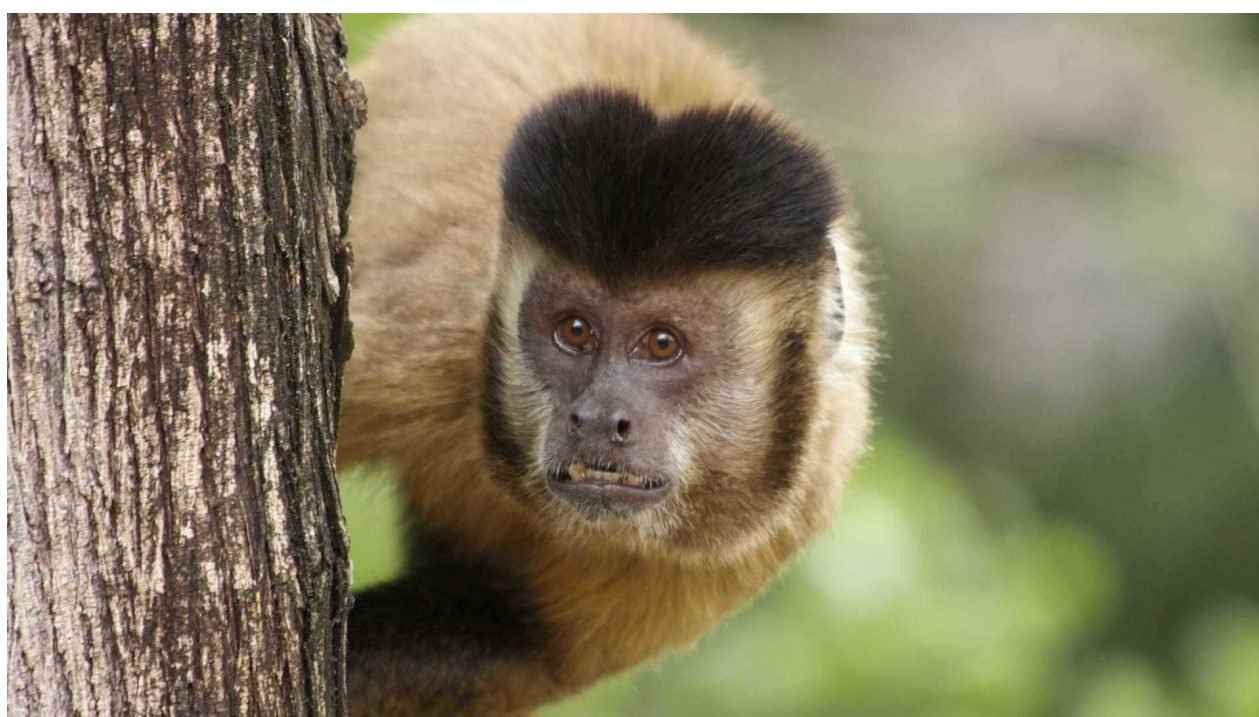


LACEN

Laboratório Central de Saúde Pública-GO



MANUAL DO FLUXO DE VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE EPIZOOTIAS, EM PRIMATAS NÃO HUMANOS (PNH), DO ESTADO DE GOIÁS.

63.2100-04

Revisão 01

COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA

**ELABORAÇÃO: SEÇÕES DE GERENCIAMENTO DE
AMOSTRAS BIOLÓGICAS, BIOLOGIA MOLECULAR,
ENTOMOLOGIA E VIROLOGIA.**

Goiânia-Go

2018

GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

José Eliton de Figuerêdo Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Leonardo Vilela

SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Maria Cecília Martins Brito

LABORATÓRIO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS

DIRETORIA GERAL

Vinícius Lemes da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Rafael Souza Guedes

DIRETORIA TÉCNICA

Carmen Helena Ramos

COORDENAÇÃO DE BIOLOGIA MÉDICA

Angélica Lima de Bastos

Elaborado por:

Ana Clara Alves de Souza Amorim
Angela Ferreira Lopes
Carmeci Natalina Elias
Consuelo Vidica França
Isadora Franco Lopes de Araújo
Luiz Augusto Pereira
Wesley de Oliveira Lopes
Willian Pires de Oliveira
Yulla Fernandes dos Passos Chaves

Revisado por:

Andrea Finotti
Angela Ferreira Lopes
Angélica Lima de Bastos
Carmen Helena Ramos
Myriam de Almeida Franco Campos

Aprovado por:

Carmen Helena Ramos
Vinicius Lemes da Silva

MISSÃO

Participar das ações de vigilância em saúde, realizando análises laboratoriais com qualidade, coordenando a rede estadual de laboratórios e gerando informações para a melhoria da saúde pública

VISÃO

Excelência da qualidade na descoberta e controle dos agravos em saúde pública visando à satisfação na comunidade.

VALORES

Compromisso com o trabalho seguro: trabalhar com segurança e responsabilidade objetivando a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

Satisfação dos clientes: busca atender as expectativas dos clientes internos e externos.

Aprimoramento contínuo: colaboradores e unidade buscando a excelência profissional.

Compromisso com o SUS: respeitar e cooperar para o pleno funcionamento do sistema, considerando seus princípios: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e da participação popular.

Responsabilidade social: cumprir os deveres e obrigações dos indivíduos e empresa para com a sociedade em geral.

Ética: Conhecer os limites. Conhecer onde termina o seu direito e inicia o do outro. Conjunto de valores que devem orientar a vida do profissional e a do cidadão.



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
AVALIAÇÃO DO PNH NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, ANTES DO ENVIO PARA A REALIZAÇÃO DE NECROPSIA.....	8
ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE PARA NECROPSIA.....	8
CADASTRO NO GAL REALIZADO NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.....	8
O QUE DEVERÁ SER COLETADO?.....	9
QUAIS DOCUMENTOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS?.....	9
ENSAIOS LABORATORIAIS.....	10
ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL.....	10
COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO.....	10
CADASTRO NO SISTEMA GAL - BIOLOGIA MÉDICA.....	10
TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL.....	13
HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA.....	14
COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO.....	14
TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA.....	14
FLUXO DE RESULTADOS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	17

Fluxo de vigilância laboratorial de epizootias, em primatas não humanos (PNH), do estado de Goiás.

Orientação para coleta, acondicionamento e transporte de primatas não humanos (PNH) e de amostras biológicas de PNH, para diagnóstico laboratorial de Febre Amarela, no Estado de Goiás.

INTRODUÇÃO

Epizootia é um conceito utilizado na saúde pública veterinária para qualificar a ocorrência de um determinado evento, em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região, podendo levar ou não a morte. A vigilância de epizootias em primatas não humanos (PNH), consiste essencialmente em captar informações, oportunamente, sobre adoecimento ou morte de PNH e investigar adequadamente esses eventos, para a adoção de medidas de prevenção e de controle e para reduzir a morbimortalidade da febre amarela na população humana, em áreas afetadas (com transmissão ativa) e ampliadas (áreas adjacentes) (Brasil, 2017). Os casos de epizootia em PNH são passíveis de investigação laboratorial quando houver possibilidade da coleta de amostras viáveis para realização de pesquisa de arbovírus.

AVALIAÇÃO DO PNH NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, ANTES DO ENVIO PARA A REALIZAÇÃO DE NECROPSIA.

Ao constatar uma epizootia de PNH, o profissional responsável no município de ocorrência, deverá verificar as seguintes condições para definir a viabilidade de análise do PNH:

- **tempo de morte:** o PNH só poderá ser enviado para a necropsia se a morte tiver ocorrido em até 24 horas, preferencialmente 8 horas, após a detecção do animal.
- **características macroscópicas a serem observadas em campo:** verificar se há sinais de putrefação, como: mau cheiro e/ou presença de larvas (miíase). Nestes casos, o PNH não deverá ser enviado para necropsia.

ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE PARA NECROPSIA.

No município de ocorrência, o PNH deverá ser acondicionado em caixa térmica com gelo, em quantidade suficiente para manter o animal refrigerado (temperatura entre 2 e 8°C). O transporte deverá ser imediato.

O motorista ou responsável pela entrega do PNH no local onde será realizada a necropsia deverá assinar o TERMO DE RECEBIMENTO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS (Anexo I), disponibilizado por esta instituição. Este termo será posteriormente encaminhado ao veterinário responsável pela necropsia, para aceitação ou descarte do PNH.

CADASTRO NO GAL REALIZADO NO MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica do município de ocorrência ou a unidade responsável pelo envio do PNH para a necropsia deverá realizar cadastro do

PNH no sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), conforme descrito na seção: **cadastro no sistema GAL - biologia médica**, na página 5 deste manual.

Importante: o município de ocorrência deverá acompanhar via GAL, o status da requisição cadastrada.

O QUE DEVERÁ SER COLETADO?

Após avaliação do veterinário, caso o PNH seja aprovado para a realização da necropsia, deverão ser coletados:

a) Fragmentos de vísceras - devem ser coletadas amostras de fígado, baço, rim, coração, cérebro e pulmão, para as análises anatomopatológicas/imunohistoquímicas, reação em cadeia da polimerase (PCR) e isolamento viral. Coletar 3 (três) fragmentos (se possível), de cada tecido com dimensões especificados nos itens I e II, segundo o teste laboratorial a ser realizado.

b) Sangue total e Soro - Isolamento Viral, RT-PCR em tempo real.

QUAIS DOCUMENTOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS?

- **Ficha SINAN-EPIZOOTIA** (Anexo II), disponível em:

http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Epizootia/EPIZOO_NET_v5.pdf

- **Ficha de cadastro do GAL** (realizado pelo município de ocorrência- vide orientação na página 5);

- Eventualmente, quando possível, **Ficha de necropsia de PNH** (Anexo III);

ENSAIOS LABORATORIAIS

ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL

COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO.

- Coletar em *duplicata* amostras de sangue total, soro, fígado, baço, rins, coração, cérebro e pulmão (fragmentos pequenos de 0,5 cm de espessura e 2,0 cm de comprimento);
- Acondicionar as amostras em criotubos, embalados individualmente, no botijão contendo nitrogênio líquido (N₂) e, eventualmente, de 2 a 8°C por no máximo 24 horas;
- (Identificar cada tubo com os dados do animal: espécie, número do SINAN, data da coleta e nome da víscera).

Procedimento detalhado de coleta pode ser encontrado no Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela, 2ª ed. atualizada, Ministério da Saúde, 2017, pág. 50 a 60.

CADASTRO NO SISTEMA GAL - BIOLOGIA MÉDICA

Para efetuar o cadastro, o usuário do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do município de ocorrência, ou responsável pelo envio do PNH, deverá realizar *login* no módulo “BIOLOGIA MÉDICA” e no laboratório local de cadastro “LAB ZOONOSES”.

Atenção: para ter acesso ao “LAB ZOONOSES”, o usuário deverá solicitar os dados (usuário e senha), através do Termo de Confidencialidade, o qual está disponível no endereço: <http://www.saude.go.gov.br/?unidades=laboratorio-de-saude-publica-dr-giovanni-cysneiros-Lacen>

A ficha de cadastro no GAL deverá ser preenchida com o máximo de informações.

Segue abaixo modelo de cadastro:

1) Descrever o "paciente" como "PNH - Espécie - SINAN 000000 /CIDADE"

Paciente:

PNH - Sapajus Libidinosus - SINAN 1234567 / Goiânia

2) Inserir amostra de "Fragmento"

Material ▲	Localização	Amostra	Material Clínico
Fragmento		Única	Amostra "in natura"

3) Inserir cadastro da pesquisa Febre Amarela - Epizootia PNH, SALVAR e IMPRIMIR (FIGURA 1)

Febre Amarela - Epizootia PNH: Fragmento - Amostra Unica--IN - Amostra "in natura"		
Febre Amarela, Biologia Molecular	RT-PCR em tempo real	Fragmento - Única
Febre Amarela, Isolamento Viral	Isolamento Viral	Fragmento - Única

Governo do Estado de Goiás
Secretaria de Estado da Saúde
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE URUANA
RUA OLAVO V ROCHA ESQ AV JOSE A TOLEDO, JARDIM VALE DO SOL, CEP:76335000
CNPJ:
Telefone: (62)3344-2990



Paciente					
Cartão SUS					
Nome PNH CALLITRIX PENICILLATA Nº SINAN 2979303 URUANA		Data de Nascimento		Idade 0 ANO(S)	Sexo FEMININO
Nacionalidade BRASIL		Raça Sem Informação		Etnia	
Documentos do Paciente		Nome da Mãe		Logradouro FAZENDA BOA VISTA	N.
Complemento		Referência		Bairro	
Município URUANA	Cod. IBGE 522170	UF GO	CEP 76.335-000	Telefone (62)9955-4307	Zona RURAL

Requisitante			
Unidade de Saúde NUCLEO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE URUANA	Cód. CNES 9154701	Município URUANA	Cod. Município 522170
Cartão Profissional de Saúde	Profissional de Saúde AHNIZERET DOS SANTOS REIS LIMAO		N. Registro/Classe Profissional 514820

Dados da Solicitação		
Data da Solicitação 14/05/2018	Finalidade Investigação	Descrição Febre Amarela

Informações Clínicas		
Agravo FEBRE AMARELA	Data dos primeiros sintomas 14/05/2018	Idade Gestacional
Motivo Diagnóstico		
Dados do Agravo		
Caso Controle		

Notificação SINAN			
Agravo/Doença FEBRE AMARELA	CID 10 A95	N.º Notificação 2979303	Data da Notificação 14/05/2018
Unidade de Saúde Notificante NUCLEO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE URUANA			CNES 9154701
Município URUANA	Cód. IBGE 522170	UF GOIAS	

Amostra/Exame									
Febre Amarela - Epizootia PNH - Fragmento - 1ª amostra -									
Exame	Metodologia	Material	Localização	Amostra	Material Clínico	Data da Coleta	Hora da Coleta	Medicamento	Data de Uso? Nome Início do Uso
Febre Amarela, Biologia Molecular	RT-PCR em tempo real	Fragmento		1	Amostra "in natura"	14/05/2018	10:15		Não
Febre Amarela, Isolamento Viral	Isolamento Viral	Fragmento		1	Amostra "in natura"	14/05/2018	10:15		Não

Figura 1. Modelo de ficha de requisição do GAL.

TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE ISOLAMENTO VIRAL E RT-PCR EM TEMPO REAL

Importante: Para assegurar a qualidade das amostras e garantir um diagnóstico em tempo hábil é necessário enviar imediatamente as amostras ao Laboratório Regional, quando descentralizado, ou ao LACEN-GO (amostras não poderão ser estocadas).

- O material coletado deverá ser transportado em botijão contendo nitrogênio líquido (N₂). Na incapacidade de armazenagem e encaminhamento nas condições anteriormente citadas, as amostras poderão ser acondicionadas em temperatura de 2 a 8°C (refrigerador) por no máximo 24 horas, e deverão ser encaminhadas em caixa térmica com gelo reciclável.

- As amostras deverão estar acompanhadas de ficha SINAN EPIZOOTIA (Anexo I) devidamente preenchida de forma legível, ficha de cadastro no sistema GAL e eventualmente ficha de necropsia de PNH (Anexo II).

Quadro I - Resumo das atividades

	Coleta	Armazenamento	Transporte
Febre	Sangue, soro, vísceras	Nitrogênio	Enviar imediatamente
Amarela		Líquido, Freezer -	Botijão contendo
Epizootia	Em até 24 horas, ideal	70°C	nitrogênio líquido
PNH	8 horas, após a morte do animal	Eventualmente de 2 a 8°C por no máximo 24 horas	Eventualmente caixa térmica com gelo reciclável

ATENÇÃO: No ato do recebimento serão rejeitadas amostras sem identificação nos tubos, material em estado de putrefação, material *in natura* acondicionado sem refrigeração, PNH inteiro ou vísceras inteiras e, ainda, aquelas amostras que não estão acompanhadas da ficha SINAN-EPIZOOTIA.

HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA

COLETA, IDENTIFICAÇÃO E ACONDICIONAMENTO:

- Colher assepticamente fragmentos, em temperatura ambiente, de 0,3cm a 0,6cm de espessura de fígado, baço, rins, coração, cérebro e pulmão;
- Acondicionar as amostras em tubos tipo falcon, contendo formalina tamponada a 10%, em temperatura ambiente (NÃO CONGELAR A AMOSTRA). A quantidade de formalina tamponada a 10% deverá ser em torno de 10 vezes a quantidade dos fragmentos de vísceras (recomenda-se o uso de tubo tipo falcon com capacidade de 50ml);
- Identificar cada tubo com os dados do animal: **espécie, número do SINAN, data da coleta e nome da víscera**).

TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES DE HISTOPATOLOGIA E IMUNOHISTOQUÍMICA

Atenção: seguir as mesmas informações descritas na página 6.

Quadro II - Resumo das atividades

	Coleta	Armazenamento	Transporte
Histopatologia e Imunohistoquímica – Febre Amarela em PNH	Vísceras Em 24 horas, ideal 8 horas, após a morte do animal	Formalina tamponado a 10% (10x mais que a quantidade das vísceras)	Enviar imediatamente Caixa térmica

ATENÇÃO: Serão rejeitadas amostras sem identificação nos tubos, material em estado de putrefação, material acondicionado em formalina tamponada a 10% sob refrigeração, PNH inteiro ou vísceras inteiras, e, ainda, aquelas amostras que não estão acompanhadas da ficha SINAN-EPIZOOTIA.

FLUXO DE RESULTADOS

Os resultados dos testes de PCR e Isolamento viral serão disponibilizados no GAL e poderão ser acessados pelos usuários que realizaram o cadastro no município de ocorrência, utilizando o *login* no laboratório local de cadastro “LAB ZOONOSES”.

Os resultados de Histopatológico e de Imunohistoquímica, serão enviados via Núcleo de Vigilância Laboratorial do LACEN-GO à Coordenação Estadual de Zoonoses, que encaminhará a Regional/Região de Saúde e esta por sua vez, enviará ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica ou unidade responsável no município de ocorrência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. *Guia de Vigilância em Saúde*, 2ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia aplicada à Vigilância da Febre Amarela*, 2ª ed. atualizada, Brasília: Ministério da Saúde, 2017, pág. 50 a 60. Fonte: www.saude.gov.br/bvs.



SUS
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA DA SAÚDE
DO ESTADO DE GOIÁS**



Estado de Goiás

Anexo I – Termo de recebimento de primatas não humanos

<p>PREFEITURA DE GOIÂNIA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM ZOOSE GERÊNCIA DE CONTROLE DE ANIMAIS SINANTRÓPICOS</p>	
<p>TERMO DE RECEBIMENTO DE PRIMATAS NÃO HUMANOS</p>	
<p>MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA _____ NÚMERO DE NOTIFICAÇÃO _____</p>	
<p>PRIMATA NÃO HUMANO, PARA NECROPSIA:</p>	
<p>ACEITO (<input type="checkbox"/>)</p>	<p>RECUSADO (DESCARTE) (<input type="checkbox"/>)</p>
<p>MOTIVOS DO DESCARTE:</p>	
<p>A – Condições do PNH (PRIMATA NÃO HUMANO):</p>	
<p>1- Acondicionamento inadequado</p>	
<p>2- Animal em autólise (putrefação)</p>	
<p>B – Quanto à documentação:</p>	
<p>1- Ausência do GAL</p>	
<p>2- Ausência da Ficha de Epizootia</p>	
<p>Goiânia, ____ de _____ de _____.</p>	
<p>Ass. Funcionário do DVZ: _____</p>	
<p>Ass. Portador do(s) PNH(s): _____</p>	



SUS
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA DA SAÚDE
DO ESTADO DE GOIÁS**



Estado de Goiás

Anexo II – Ficha de Informação de Agravos de Notificação

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Nº _____

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO **EPIZOOTIA**

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem proceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2- Individual	3 Data da Notificação
	2 Agravado/doença EPIZOOTIA	4 UF 5 Município de Notificação
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	7 Data do início da epizootia
	8 Fonte da informação	9 (DDD) Telefone da fonte da informação
	10 UF 11 Município de Ocorrência	12 Distrito
Dados de Ocorrência	13 Bairro	14 Logradouro (rua, avenida, ...)
	15 Número	16 Complemento (apto., casa, ...)
	17 Geocampo 1	18 Geocampo 2
	19 Ponto de Referência	20 CEP
	21 (DDD) Telefone	22 Zona 1- Urbana 2- Rural 3- Periurbana 0- Ignorado
	23 Ambiente 1- Domicílio 2- Parque, praça ou zoológico 3- Área silvestre 4- Reserva ecológica 5- Outro	24 Houve coleta de material para exame laboratorial 1-Sim 2-Não 0-Ignorado
	25 Se houve coleta, informar a data	26 Se houve coleta, qual material 1-Sim 2-Não 0-Ignorado
	27 Animais acometidos	Doentes Mortos
	28 Suspeita diagnóstica	1ª, 2ª, 3ª suspeita diagnóstica
	29 Resultado laboratorial	1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 0-Ignorado
	Observações: *Sexo e Espécie	
	Investigador	Município/Unidade de Saúde
Nome	Código da Unid. de Saúde	
Função	Assinatura	

***Telefone do Investigador:** _____ Sinan NET SVS 21/08/2008



SUS
Sistema Único de Saúde

**SECRETARIA DA SAÚDE
DO ESTADO DE GOIÁS**



Estado de Goiás

Anexo III – Ficha de Necropsia de PNH

		FICHA DE ACHADOS CLÍNICOS E COLETA DE AMOSTRAS/ NECROPSIA		Nº						
Local	1	Município	2	UF	3	Localidade	4	Data da Epizootia		
	5	Nome da pessoa de contato			6	Ponto de Referência:				
	7	Endereço			8	Telefone		9	Data da Notificação:	
	10	Geocampo 1 S:			11	Geocampo 2 W:				
	CARACTERÍSTICAS DO LOCAL ONDE O ANIMAL ADOECIU/ MORREU									
Características do local onde o animal adoeceu/morreu	12	Tipo de local: <input type="checkbox"/>								
		1- CETAS 2- Zoológico 3- Residência 4- Área rural 5- Área urbana 6- Área silvestre 7- Outro: _____ 9- N.I.								
	13	Bioma: <input type="checkbox"/>		14 Se rural, tipo de atividade: <input type="checkbox"/>			15 Apreendido do tráfico? <input type="checkbox"/>			
	1- Amazônia 4- Cerrado		1- Pecuária Atividade principal: _____			1- Sim 2- Não				
	2- Mata Atlântica 7- Pampa		2- Agricultura Atividade principal: _____			16 Domesticado? <input type="checkbox"/>				
	3- Caatinga 6- Pantanal 9- N.I.		3- Outros: _____			1- Sim 2- Não				
IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL										
Dados do Animal	17	Gênero: <input type="checkbox"/>								
		1- Alouatta 2- Ateles 3- Callithrix 4- Cebus 9- N.I. Outro: _____ Espécie:								
	18	Sexo: <input type="checkbox"/>		19	Idade: <input type="checkbox"/>		20		Peso: _____ Kg: _____ N.I. <input type="checkbox"/>	
		1- Macho 2- Fêmea 9- N.I.		1- Filhote 2- Juvenil 3- Adulto 4- Senil 9- N.I.						
	21	Biometria								
	Perímetro torácico: _____ cm			22			Possui microchip? <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 9- N.I.			
	Perímetro encefálico: _____ cm			N° microchip: _____						
	Comprimento do corpo: _____ cm			23			Marcas ou cicatrizes? <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 9- N.I.			
	Comprimento da cauda: _____ cm			Local: _____						
	Mão direita: _____ cm									
	Pé direito: _____ cm									
	Pavilhão auditivo direito: _____ cm									
AValiação CLÍNICA DO ANIMAL										
Histórico Clínico	24	Estado geral do animal: <input type="checkbox"/>		25	Temperatura: _____ °C		26		Presença de ectoparasitas: <input type="checkbox"/> 1- Sim 2- Não 9- N.I.	
		1- Bom 2- Regular 3- Ruim 9- N.I.				Sim, qual (s)? _____				
	27	Freq. Cardíaca _____ BPM		28	Freq. Respiratória _____ MPM		29		Hidratação: <input type="checkbox"/>	
						1- Hidratado 2- Desidratado 9- N.I.		30		Dentição 1- Sim 1- Sim 2- Não 2- Não Saudável: <input type="checkbox"/> 9- N.I. Quebrado: <input type="checkbox"/> 9- N.I.
	31	Data de início dos sintomas		32						Suspeita clínica <input type="checkbox"/>
			1- Febre Amarela 2- Raiva 3- Herpes 4- Trauma 5- Eletrocutado 6- Outro: _____ 9- N.I.							
33									Sinais e sintomas: 1- Sim 2- Não 9- Ignorado	
	Febre Se sim: _____ °C		Respiração ofegante		Sialorréia		Sinais hemorrágicos			
	Conjuntivite		Midríase		Trismo (mandíbula travada)		Incoordenação motora			
	Letargia		Opistótono		Bruxismo (ranger dos dentes)		Parésia inferior			
	Depressão/ Apatia		Secreção catarral		Sonolência		Convulsões			
	Anorexia		Secreção nasal		Inquietude		Tosse			
	Emagrecimento		Espasmos musculares		Excitabilidade		Lábios flácidos			